



SUPERIORE GENERALE
DELLA CONGREGAZIONE DEI CHIERICI MARIANI
DELL'IMMACOLATA CONCEZIONE DELLA B. V. M.

VIA CORSICA, 1 – 00198 ROMA, ITALIA

Roma, 8 de dezembro de 2024

Prot. n. 220/2024

**CARTA DO SUPERIOR GERAL
POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO
DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA**

Caros Coirmãos,

Saúdo-Vos em nome de Cristo e de Maria Imaculada! Comemoramos a nossa Solenidade titular da Imaculada Conceição no início do novo ano litúrgico, quando a Igreja se prepara para a inauguração do Ano Jubilar 2025. Sabemos que o mistério da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria constitui a essência do nosso carisma. Esse mistério sempre tem sido o sinal especial, a força e a alegria da nossa vocação mariana (C 1). O tema do Ano Jubilar é a **esperança**. A Carta de inauguração do Ano Jubilar traz o título *Spes Non Confundit* – “A esperança não decepciona” (Rm 5,5). A Igreja é convidada a durante o Ano Jubilar empreender uma peregrinação de esperança. Como Congregação, podemos ajudar à Igreja na vivência dessa peregrinação. Nesta Carta Circular eu gostaria de partilhar algumas reflexões a respeito do Jubileu e a respeito de como nós, como padres e irmãos marianos, podemos viver o nosso carisma durante esse ano da graça do Senhor.

Vivência plena do Jubileu do ano 2025

A Igreja nos fornece uma riqueza de materiais para que possamos compreender o significado do Ano Jubilar, a começar pelo aplicativo *Iubilaem25*. O aplicativo conta os dias para o início do Ano Jubilar e, além disso, contém artigos e notícias com ele relacionadas. Estimulo à leitura de *Spes Non Confundit*, a **Bula que anuncia o Jubileu Comum do ano 2025** do Papa Francisco. Serão úteis igualmente: 1) a **Carta do Santo Padre Francisco ao Arcebispo Rino Fisichelli, Presidente do Conselho Pontifício para a Difusão da Nova Evangelização** e 2) o **Decreto da Penitenciaria Apostólica sobre a obtenção de indulgências durante o Jubileu comum do ano 2025 proclamado pelo Papa Francisco**.

As comemorações do Ano Jubilar lembram-nos as celebrações anteriores das quais participamos, inclusive o Grande Jubileu do ano 2000 e o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, que ocorreu em 2016, quando o nosso Fundador, S. Estanislau de Jesus e Maria, foi canonizado. No Ano da Misericórdia a Porta Santa foi aberta em todo o mundo, inclusive em alguns dos nossos santuários e igrejas. O Vaticano informou que neste ano isso não será praticado. No entanto existem muitas formas de obter a indulgência jubilar, tais como a passagem pela Porta Santa nas quatro basílicas pontifícias em Roma (a Porta Santa será igualmente aberta numa das prisões romanas), por meio de atos de caridade quanto à alma e ao corpo, tais como a visita aos doentes, prisioneiros, pessoas idosas, solitárias e



deficientes; pela penitência, pelo jejum e pela esmola; pelo apoio a obras religiosas ou sociais, especialmente na defesa da vida humana, pela ajuda a órfãos, jovens em situação difícil ou migrantes; pela adoração do Santíssimo Sacramento, pela participação na missão paroquial, pela atividade formativa etc. Vale a pena ler esses documentos para ficar sabendo mais e ajudar a toda a Igreja na plena utilização dos dons espirituais e das possibilidades que recebemos.

A indulgência plenária, que pode ser alcançada nas condições comuns, pode ser oferecida pelas almas do purgatório. O nosso Fundador com certeza estimularia a isso. O Ano Jubilar nos oferece muitas ocasiões para a formação dos fiéis e para lhes ensinar as verdades da nossa fé, especialmente aquelas que se encontram no cerne do nosso carisma. No seu documento a Penitenciaria Apostólica estimula a nós sacerdotes a que no tempo do Jubileu ofereçamos com generosidade aos fiéis o nosso tempo e a nossa dedicação ao sacramento da penitência, inclusive durante a celebração da santa Missa. O Senhor deseja nesse ano derramar a abundância das Suas graças sobre a Igreja. Abramos os nossos corações a essas graças e estimulemos a todos a quem servimos a que façam o mesmo. Todos necessitamos de renovação após tudo por que passou o mundo durante a pandemia. Somos também testemunhas de todos os sofrimentos infligidos às pessoas em razão das guerras que estão sendo travadas. Pensamos de maneira especial nos nossos coirmãos na Ucrânia e em muitas pessoas do Oriente Médio. Em tempos de confusão e opressão torna-se fácil perder a esperança. Em sua Bula o Papa Francisco nos pede que reflitamos sobre as palavras de São Paulo: “Assim, pois, justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, não só tivemos acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes, mas ainda nos ufanamos da esperança da glória de Deus. [...] E a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,1-2.5). O nosso carisma nos ensina como viver com essa esperança durante o Ano Jubilar e após o seu encerramento.

Sinal, força e alegria

O mistério da Imaculada Conceição é para nós um sinal especial. O que significa isso? O sinal nos aponta alguma coisa. Esse sinal nos dirige a algo concreto. A quê? Aponta para o amor de Deus para conosco e para o Seu desejo de nos salvar. Deus deseja partilhar conosco os mesmos dons com que agraciou Maria nesse grande mistério. Pelo batismo e pelos outros sacramentos recebemos os dons do Espírito Santo e a graça santificante. Deus amou de maneira especial a Maria desde o início da sua existência em razão da sua extraordinária vocação. Deseja que nos tornemos santos. Em seu *Fiat*, Maria nos dá um belo exemplo de santidade e de submissão à vontade do Pai.

O mistério da Imaculada Conceição é para nós um sinal da eficácia da ação do Espírito Santo na vida de Maria. Desde os primeiros instantes da sua vida humana, ela esteve repleta dos dons do Espírito Santo. Ela recebeu a plenitude da graça. O nosso Fundador com razão observou numa das suas meditações em *Inspectio cordis*: “Aquele que foi cheia de graça, cheia do Espírito Santo”. Em seu coração não havia nenhum obstáculo para a ação de Deus. O artigo 7 das Constituições nos lembra que: “Ela, desde a Sua concepção, livre do pecado



e cheia de graça, repleta do gratuito amor do Espírito Santo, é o fruto da vitória pascal de Cristo e a primeira participante da redenção [...] por esse mistério Maria estimula os coirmãos à confiança na infinita eficácia da obra da redenção, à fuga de todo pecado, ao amor da pureza do coração, a imbuírem toda a sua vida da graça e do amor de Deus, a edificarem a Igreja na unidade, para que seja “santa e sem defeito” (Ef 5,27). O nosso Fundador queria que o hábito branco fosse o sinal desse mistério. Aqueles de nós que neste ano começaram a usar tal hábito em diversas ocasiões descobriram que se trata de um importante sinal para o mundo.

O mistério da Imaculada Conceição é também a nossa força. Todos temos consciência das nossas fraquezas, das nossas quedas e dos nossos pecados. Esse mistério nos lembra as palavras de Jesus: “Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer” (Jo 15,5). Após a ressurreição Jesus disse a Seus discípulos: (Lc 24,49). Maria esteve revestida desse poder desde os primeiros “Eu enviarei sobre vós o que meu Pai prometeu. Por isso, permaneci na cidade até que sejais revestidos da força do alto”. Nós recebemos essa força durante o batismo, a confirmação, e alguns de nós também durante a ordenação. São Paulo nos estimula a novamente acendermos o carisma que recebemos (cf. 2Tm 16). Quem pode esquecer a força e o consolo que o Beato Jorge encontrou no mistério da Imaculada Conceição? No dia 13 de janeiro de 1911 ele registrou em seu *Diário*: “Graças Vos dou, Senhor, pelos especiais sentimentos de amor que me concedestes em relação à Imaculada Conceição da Santíssima Virgem Maria. Antigamente eu tinha dificuldade com essa oração, mas agora, como é doce rezar caído a Seus pés e mergulhar em oração! A alma parece desmaiar, envolvida dos mais doces sentimentos, e o corpo é atravessado por estranhos, incompreensíveis e indizíveis tremores. Sinto quase a mesma coisa quando aconchego ao coração a Vossa santa cruz”. Não é de estranhar que o Beato Jorge tivesse sentimentos semelhantes contemplando o mistério da Imaculada Conceição e o mistério da Cruz de Cristo, visto que Maria “é o fruto da vitória pascal de Cristo e a primeira participante da redenção” (C 7). Esses dois mistérios estão estreitamente unidos.

E, finalmente, o mistério da Imaculada Conceição é a nossa alegria. No mundo de hoje torna-se fácil cair no desânimo e perder a esperança em razão dos desafios diante dos quais nos encontramos. No entanto esse mistério nos lembra que Deus tem o domínio sobre este mundo. Maria nasceu livre do pecado e permaneceu pura por toda a sua vida. Não esteve sujeita à corrupção, e o Maligno jamais teve sobre ela qualquer poder. Nós lutamos com os nossos pecados e fraquezas, mas o mistério da iniquidade – *mysterium iniquitatis* (cf. Exortação Apostólica *Sobre a reconciliação e a penitência*, 19) não nos vencerá se permanecermos inabaláveis, como Maria. Recordemos as palavras de Deus após o pecado original: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3,15). Apesar dos obstáculos com que temos que nos defrontar todos os dias, não percamos nunca a paz de Cristo em nossos corações. No *Magnificat* o coração de Maria esteve repleto de alegria: “A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,46-47). Que essa alegria, que é o sinal da presença do Espírito Santo, seja parte do nosso testemunho diante do mundo.



Peregrinos da esperança

Vou hoje pensar em cada um de Vós no dia da nossa festa patronal. Confio a nossa Congregação a Maria, nossa Mãe e Padroeira. Ela é também um modelo para nós e para toda a Igreja. A sua vida terrena lembra-nos o que é possível. Podemos tornar-nos santos se colaborarmos com a graça de Deus. Continuemos confiantes na Providência Divina, que o nosso Fundador nos deixou.

De maneira especial envolvo com a minha oração os nossos coirmãos idosos e aqueles que estão doentes ou estão passando por qualquer tipo de crise. Lembremo-nos igualmente dos nossos coirmãos falecidos e dos nossos semelhantes que se afastaram, confiando-os à divina misericórdia. Peço que em Vossas orações Vos lembreis também do Pe. Kęstutis Brilius MIC, superior do nosso Vicariato na Lituânia, que há pouco faleceu inesperadamente. Os membros do Capítulo do ano passado expressaram o desejo de fortalecer a nossa presença na Lituânia, visto que o Vicariato de lá é muito fraco. Isso me lembra a situação em Mariampol no início do século XX. Parece que a história se está repetindo. O túmulo do Beato Jorge é parte da nossa herança, e esperamos que a presença dos marianos terá ali continuidade no futuro. Peço-Vos, rezem pelo Vicariato e pela direção do Espírito Santo. Juntou-se a nós um padre diocesano que professará os primeiros votos em Mariampol no dia 8 de dezembro deste ano. Estamos nos empenhando igualmente pela verificação de um outro suposto milagre atribuído ao Beato Jorge. Além disso, o Parlamento da Lituânia tomou a decisão de dedicar o ano 2027 ao Beato Jorge, para honrar o centésimo aniversário da sua morte e da ratificação da Concordata entre a Lituânia e a Santa Sé. O Beato Jorge cumpriu um papel significativo na assinatura desse acordo, que ajudou a preservar a Lituânia como uma nação católica. Continuemos rezando fervorosamente pela sua canonização. Convido toda a Congregação a rezar a novena em antecipação ao dia da festa do Beato Jorge, em 27 de janeiro, por essa intenção e pela situação na Lituânia. Não cessemos também de rezar na intenção dos processos em curso dos nossos demais candidatos aos altares. Temos um legado tão maravilhoso no exemplo dos coirmãos que se afastaram antes de nós e que nos mostram que uma vida na santidade está ao nosso alcance, se vivermos a vida religiosa que escolhemos ao professarmos os primeiros votos.

Rezemos uns pelos outros nesse Ano Jubilar. Vivamos plenamente o nosso carisma. Sejamos um sinal de força, alegria e esperança para este mundo na nossa peregrinação ao céu!

Immaculata Virginis Mariæ Conceptio sit nobis salus et protectio!



pe. Joseph G. Roesch, MIC
pe. Joseph G. Roesch, MIC
superior geral